

CONCURSO PÚBLICO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS
CARGO 1: CADETE
PROVA DE REDAÇÃO
Aplicação: 27/6/2021

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

A pandemia de Covid-19 imprimiu uma nova dinâmica no mundo e sua maior tragédia foi a perda de milhões de vidas devido à doença. As principais e necessárias medidas para amenizar a tragédia pandêmica, conforme os especialistas, são o uso de máscara e o distanciamento e o isolamento social. O isolamento social da população, principalmente nas grandes cidades do mundo, trouxe um paradoxo socioambiental, pois, à medida que a tragédia se traduzia em mortes e falta de emprego para a subsistência dos mais vulneráveis socialmente, as ruas ficaram desertas, havendo um drástico refreio nos impactos ambientais, principalmente pela redução da poluição atmosférica, o que fez a névoa da queima de combustível fóssil que cobria cidades como Pequim, por exemplo, sumir. Isso contribuiu para que os indianos vissem o aparecimento de montanhas da Cordilheira do Himalaia, antes cobertas pela poluição. Para citar mais alguns exemplos, a queda na produção mundial e a grande redução da poluição, devido à reclusão da população, também fez as águas dos rios e mares costeiros se mostrarem mais limpas, a passagem incomum de animais silvestres acontecer nos centros urbanos e as praias ficarem vazias para as tartarugas desovarem em massa. Conforme reportagem de revista científica, na China, essa redução da poluição chegou a 25% desde o início da pandemia, de forma que o isolamento social no país pode ter salvado entre 50 e 75 mil pessoas da morte devido à poluição, de acordo com a Universidade de Stanford. Contudo, se, do lado da fauna e da flora ambiental, pôde-se perceber que a vida floresceu, do lado humano não há dúvida de que a tragédia pandêmica mostrou duas de suas faces mais cruéis: a morte e a falta de subsistência, aguçadas pela desigualdade social, o que acontece em países como o Brasil, onde uma parcela significativa da população perdeu o emprego ou seu único meio de subsistência.

Portanto, a redução da circulação humana durante a pandemia leva à reflexão sobre o meio ambiente planetário, mas o paradoxo que se soma à questão das famílias enlutadas também envolve outras questões reflexivas e contraditórias, isto é, a pandemia também impactou a capacidade de sobrevivência de parte da população que foi obrigada a parar de trabalhar e não conseguiu sua subsistência, além da população que, obrigatoriamente, teve que correr riscos e continuou trabalhando por causa da mesma subsistência. Se a humanidade não tinha um plano para esse paradoxo planetário, a partir de agora terá que traçá-lo.

QUESITOS AVALIADOS

Quesito 2.1

0 – Não abordou o aspecto ou o fez incorretamente.

1 – Mencionou apenas uma mudança de comportamento decorrente da pandemia, mas não a relacionou com o meio ambiente.

2 – Mencionou apenas uma mudança de comportamento decorrente da pandemia e a relacionou com o meio ambiente.

3 – Abordou mais de uma mudança de comportamento decorrente da pandemia, mas as relacionou apenas a efeito(s) positivo(s) ou negativo(s) sobre o meio ambiente.

4 – Abordou mais de uma mudança de comportamento decorrente da pandemia e as relacionou a efeito(s) tanto positivo(s) quanto negativo(s) sobre o meio ambiente.

Quesito 2.2

0 – Não explicou, a partir da necessidade do isolamento social, que a tragédia das mortes e a falta de subsistência são um paradoxo se comparadas à dinâmica do meio ambiente em sua redução da poluição.

1 – Citou, a partir da necessidade do isolamento social, que há paradoxo, mas não explicou que a tragédia das mortes e a falta de subsistência são processos contraditórios, se comparados à dinâmica do meio ambiente em sua redução da poluição.

2 – Citou e explicou, a partir da necessidade do isolamento social, o paradoxo como um indicativo de que a tragédia das mortes e a falta de subsistência são processos contraditórios, se comparados à dinâmica do meio ambiente em sua redução da poluição.